

HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 28/10/03	
D.O.U. 29/10/03	Seção I P. 12
ATO: PM. 3027	28/10/03
D.O.U. 29/10/03	Seção I P. 8



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

155/03

INTERESSADO: Associação Sergipana de Administração S/C Ltda.		UF: SE
ASSUNTO: Reconhecimento do curso de Odontologia, bacharelado, ministrado pela Universidade Tiradentes, com sede na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe		
RELATOR(A): Jacques Schwartzman		
PROCESSO(S) N.º(S): 23000.017078/2001-58		
SAPIENS N.º: real00068		
PARECER N.º: CNE/CES 0155/2003	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 8/7/2003

I – RELATÓRIO

O curso foi visitado e avaliado por Comissão designada pelo INEP, cujo parecer final foi o seguinte:

“A verificação in loco do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes possibilitou a esta comissão observar um curso bem estruturado, com objetivos claramente definidos, um projeto pedagógico adequado e corpo docente com bom número de professores titulados. As atividades acadêmicas são desenvolvidas num excelente espaço físico, dotado de conforto e segurança, sendo disponibilizado aos alunos equipamentos em número suficiente e em boas condições de manutenção. A informatização atinge quase todos os setores da universidade, com destaque para a matrícula on-line pela internet.

Para que o curso atinja plenamente seus objetivos algumas alterações devem ser introduzidas, como uma maior ênfase à extensão e pesquisa, além de uma melhor distribuição das disciplinas na grade curricular, fato que já está sendo estudado para implantação no próximo ano.

Cabe destacar também a preocupação das instâncias superiores da universidade em oferecer condições, recursos e apoio para o pleno desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Odontologia.”.

O INEP atribuiu os seguintes Conceitos ao curso :

Corpo Docente	CB
Organização Didático-Pedagógica	CB
Instalações	CMB

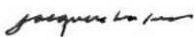
Em 2002 ocorreu a primeira participação do curso da IES no Exame Nacional de Cursos, tendo obtido o Conceito "E".

A SESu/COSUP recomenda o reconhecimento do curso.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

Considerando o Relatório do INEP, os Conceitos obtidos nas Condições de Oferta e no ENC, voto ao reconhecimento, pelo prazo de 3 (três) anos, do curso de Odontologia, bacharelado, ministrado pela Universidade Tiradentes, mantida pela Associação Sergipana de Administração S/C Ltda., com sede em Aracaju, no Estado de Sergipe. Na renovação do reconhecimento do curso deverão ser observadas se as alterações sugeridas pela Comissão do INEP foram implementadas e se ocorreram melhorias nos resultados do Exame Nacional de Cursos.

Brasília-DF, 8 de julho de 2003.

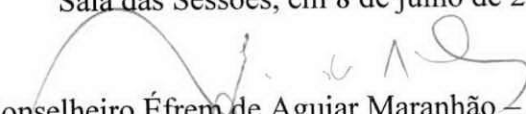


Conselheiro Jacques Schwartzman – Relator

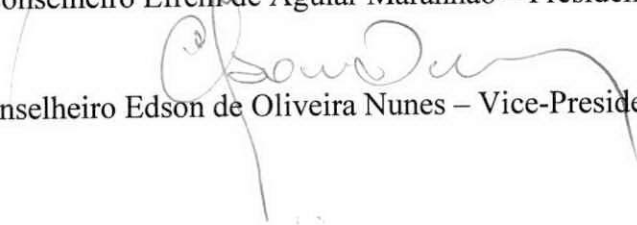
III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 8 de julho de 2003.



Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão – Presidente



Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Vice-Presidente



-7400 3

004237

OFÍCIO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

Do: Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Educação
À: Secretaria de Educação Superior do MEC

Encaminho o Parecer CNE/CES 0155/2003 a V. Sa., para fins de homologação e que seja feita juntada ao Processo 23000-017078/2001-58, que se encontra nessa Secretaria, referente ao reconhecimento do curso de Odontologia, bacharelado, ministrado pela Universidade de Tiradentes, mantida pela Associação Sergipana de Administração S/C Ltda., com os seguintes esclarecimentos:

- o referido Processo tramitou somente pelo Sistema (SAPIENS);
- a documentação anexa ao parecer foi impressa e entregue ao Conselheiro Jacques Schwartzman por ocasião da distribuição, verificando-se que o Relatório SESu/COSUP 472/2002 anexo não tem assinatura.

Atenciosamente.

SHIRLEY MARIA NUNES
Chefe de Divisão Substituto do CNE

Ilmo Sr.
Prof. Carlos Roberto Antunes dos Santos
Secretário de Educação Superior do MEC
Brasília - DF

Ofício CNE/CES 0155/2003

1

2

3

Pm. 155/2003 jacques

Sector: CNE/PROT

EGLAÍSA MICHELINE PONTES CUNHA



:: Processos



A Receber (1)



Retidos (40)



Enviados (0)



Arquivados (0)



Busca



Voltar

Gestão de Processos

Detalhes do Processo

Processo: **real00068**

Numero SIDOC: **23000.017078/2001-58**

Tipo: **Reconhecimento de Curso de Graduação**

Assunto: **Reconhecimento de Curso**

Data de Abertura: **26/12/2001**

Sector Atual: **SESU/GAB/DESPACHO**

Fase atual: **Encaminhamento do processo ao CNE**

Status: **A Receber**

Fase Destino: **Deliberação CNE**

Mantenedora: **274 - ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE ADMINISTRAÇÃO S/C LTDA**

Instituição: **398 - UNIVERSIDADE TIRADENTES**

Curso: **18681 - ODONTOLOGIA**

Modalidade: **Bacharelado**

Local de Funcionamento do Curso: **Av. Murilo Dantas**

Logradouro:

Nº: **300**

Complemento: **Campus II**

BAIRRO: **Farolândia**

CIDADE: **Aracaju**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: **SE**

CEP: **49030270**

Número do Documento SIDOC onde vieram os documentos em papel: **23000.017078/2001-58**



MECSR33

Ir para: Documentos anexados Processos anexados Espelho do processo

Documentos anexados:

☐ Documento	☐ Tipo do documento	☐ Data
Cartão de inscrição no CNPJ ou CNPF	Cartão de inscrição no CNPJ ou CNPF	10/12/1971
capacidade jurídica	Atos que atestem a existência e a capacidade jurídica da Mantenedora	02/01/2002
Certidão Negativa de Débito Municipal	Certidão Negativa da Fazenda	16/10/2001
Certidão Positiva de Tributos e Contribuições Federais	Certidão Negativa da Fazenda	30/05/2001
Certidão Quanto à Dívida Ativa da União	Certidão Negativa da Fazenda	31/10/2001
Certidão de regularidade relativa à Seguridade Social	Certidão de regularidade relativa à Seguridade Social	29/11/2001
Prova de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	Prova de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	07/11/2001
Demonstrativo	Demonstração de Patrimônio para manter	

Financeiro	Instituições de Educação Superior	10/04/2001
curricula dirigentes	Curricula dos dirigentes de Instituição de Educação Superior	22/02/2002
Regimento Interno	Estatuto/Regimento da Instituição de Ensino Superior	12/08/2002

Ver Histórico

Espelho do Processo

☐ **Protocolo eletrônico**

☐ **Dados**

Número do SIDOC (do processo onde vieram os documentos) 23000.017078/2001-58

☐ **Verificação e Análise dos documentos do Artigo 20 do Dec. 3860/2001**

Número do CNPJ 13013263000187

Data de validade do CNPJ 30/06/2002

Data de validade da certidão da dívida ativa da união (Procuradoria Geral da Fazenda Federal) 29/04/2002

Data de validade da certidão de tributos e contribuições federais (Fazenda Federal) 01/12/2001

Data de validade da certidão do INSS 28/01/2002

Data de validade da certidão do FGTS 06/12/2001

Resultado da Análise da Documentação A Mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e parafiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

☐ **Despacho COSUP (Art.20)**

Justificativa da tramitação após análise da documentação A Mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e parafiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Resultado do despacho COSUP análise art 20 Recomendado

☐ **AVALIAÇÃO INEP**

CORPO DOCENTE CB

ORGANIZACAO DIDATICO-PEDAGOGICA CB

INSTALACOES CMB

☐ **Documentos**

Avaliação do INEP Relatório da Avaliação nº 247

☐ **Análise COSUP**

☐ **Dados**

☐ **Relatório COSUP**

☐ **Documentos**

Relatório COSUP de reconhecimento do curso. relatório SESu/COSUP nº 472/2002

☐ **Recomendação DEPES**

☐ **Dados**

Resultado da Recomendação: Recomenda o deferimento
À luz do Relatório Cosup/Depes, que atesta a regularidade fiscal e parafiscal da Instituição e das conclusões dos avaliadores, constantes do Relatório de Avaliação in loco realizada

Observações da recomendação DEPEs pelo INEP, a Diretora de Política de Ensino Superior da SESu encaminha o processo em referência à deliberação do egrégio CNE, recomendando o deferimento do pleito, consideradas as observações registradas no referido Relatório do INEP.

☐ **Encaminhamento do processo ao CNE**

☐ **Documentos**

Documento de encaminhamento ao CNE Documento de encaminhamento ao CNE

☐ **Deliberação CNE**

☐ **Dados**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR**

Protocolo Eletrônico no Sistema SAPIEnS/MEC nº real00068
Relatório SESu/COSUP nº 472/2002

A Mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e parafiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em conformidade com a legislação vigente, o INEP procedeu à avaliação pertinente e inseriu eletronicamente os resultados da avaliação realizada.

O processo em tela foi então encaminhado à SESu/MEC, instruído com o formulário de avaliação do INEP. Tendo em vista que as informações apresentadas no referido formulário, decorrentes de avaliação *in loco*, espelham a situação de funcionamento do curso em tela e considerando-se a premência da tramitação dos autos, consoante orientação desta Secretaria, encaminhe-se o presente processo ao Departamento de Política do Ensino Superior para deliberação sobre seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação, nos termos do Decreto nº 3860/2001 e da Resolução CES/CNE nº 10/2002.

Encaminhe-se o presente processo à deliberação superior.
Brasília, 16 de dezembro de 2002.

SUSANA REGINA SALUM RANGEL
Coordenadora Geral de Supervisão de Ensino Superior
MEC/SESu/DEPES

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

Avaliação

Avaliação cód.: 247

Instrumento : 1070 - MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

18681 - ODONTOLOGIA -
ARACAJU

Avaliadores "ad-hoc" :

Data Designação

Léo Kriger

19/08/2002

Viviane Almeida Sarmiento

19/08/2002

Situação IES:

Previsão

Realização

Início do preenchimento:

09/07/2002

Término do preenchimento:

19/08/2002

20/08/2002

Situação Avaliador:

Previsão

Realização

Início da Avaliação:

20/08/2002

Início da visita:

10/09/2002

Término da visita:

12/09/2002

Término da Avaliação:

19/09/2002

12/09/2002

Situação INEP:

Previsão

Realização

Análise da Avaliação:

Conclusão:

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 1 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

Breve Contextualização

Instituição

A Universidade Tiradentes demonstra ser uma instituição que trabalha com muita seriedade, competência e empreendedorismo. Suas instalações físicas são de excelente qualidade, com construções modernas e perfeitamente adequadas aos objetivos de ensino de seus vários cursos. Sua direção e seus funcionários parecem trabalhar em perfeita harmonia e capacidade para o engrandecimento constante da instituição.

Curso

O curso de Odontologia da UNIT está bem estruturada nos aspectos espaço físico, corpo docente, equipamentos e serviços. Seu projeto pedagógico é adequado à consecução dos objetivos propostos, havendo uma preocupação constante da coordenação e do corpo docente na formação de um profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humana e ética.

A comissão entende que alguns ajustes são necessários para a melhoria do desenvolvimento do curso, adequando-o às necessidades crescentes de seus alunos, professores e própria comunidade em que está inserido.

Docentes

Nome do Docente	Titulação	Concluído?	Regime de Trabalho	Horas semanais de Trabalho
Alexandre de Albuquerque Franco	Doutor	Não	Parcial	22
Almira Alves dos Santos	Doutor	Sim	Integral	40
Antonio Rezende Almeida	Mestre	Sim	Horista	23
Carla Maria Lins de Vasconcelos	Doutor	Não	Horista	36
Carmem Lúcia Neves do Amaral Costa	Mestre	Não	Horista	12
Cristiane Costa da Cunha Oliveira	Doutor	Não	Integral	40
Dianne Tenório de Cerqueira	Mestre	Sim	Parcial	24
Edvaldo Dória Anjos	Mestre	Sim	Horista	24
Elen Romilda de Fátima Michelette	Doutor	Sim	Integral	40
Enedina Maria Soares Souto	Mestre	Sim	Horista	27
Frederico Augusto Peixoto Silva	Doutor	Sim	Integral	40
Fábio José Andrade Lima	Mestre	Não	Horista	12

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 2 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Graduado	Sim	Integral	40
Jesana Batista Pereira	Mestre	Sim	Horista	28
José Carlos Pereira	Mestre	Sim	Parcial	40
José Jeova de Oliveira Filho	Especialista	Sim	Horista	22
José Mirabeau de Oliveira Ramos	Mestre	Sim	Parcial	32
Juan Ramon Salazar Silva	Doutor	Sim	Integral	40
Julio Diniz Mendonça	Mestre	Não	Parcial	40
Luciana Maria P. Ramalho	Doutor	Sim	Horista	24
Luiz Gomes da Silva	Mestre	Sim	Horista	24
Mara Augusta Cardoso Barreto	Mestre	Sim	Horista	16
Marco Antônio Ramos Nunes	Mestre	Sim	Parcial	25
Margarite Maria Delmondes Freitas	Mestre	Sim	Horista	23
Maria Amália Gonzaga Ribeiro	Mestre	Sim	Parcial	36
Maria Auxiliadora Silva Pereira	Especialista	Sim	Parcial	24
Maria Regina Pires Carneiro	Mestre	Sim	Horista	36
Raimundo Silva Rocha	Mestre	Sim	Horista	18
Ricardo Azevedo Barreto	Mestre	Sim	Horista	14
Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior	Doutor	Sim	Horista	30
Ronaldo Ribeiro de Oliveira	Especialista	Sim	Horista	32
Sandra Regina Barreto dos Santos	Mestre	Sim	Horista	37
Sergio Giansante Júnior	Mestre	Sim	Integral	40
Suzane Rodrigues Jacinto Gonçalves	Mestre	Sim	Parcial	32
Sônia Maria Alves Novais	Doutor	Sim	Horista	24
Tatiana Bernardon Peixoto Silva	Doutor	Não	Horista	37
Tânia Maria Vieira Fortes	Mestre	Sim	Horista	14

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 3 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

Síntese da Avaliação

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 4 de 19

Categoria de Análise - 1.1 - Administração Acadêmica

A coordenação do curso é exercida com eficiência, tendo atribuições definidas e atendendo as demandas dos alunos e professores. Este fato foi comprovado durante as entrevistas com os professores e os alunos. O Colegiado de Curso segue as regulamentações da IES, sendo os seus membros indicados pelo Coordenador e referendados por instância superior. Suas reuniões não são regulares, tendo a comissão observado que nos últimos tempos houve uma intensificação das mesmas. Existe um bom apoio didático-pedagógico aos docentes, na forma de um núcleo de apoio institucional. A titulação do coordenador do curso é nível doutorado, com regime de trabalho em tempo integral, com efetiva dedicação à administração e condução do curso, embora sua experiência administrativa seja de apenas dois anos.

Foi possível observar a eficiência do controle acadêmico, que é inclusive disponibilizado ao aluno via internet. Há um bom acompanhamento pedagógico dos alunos por parte do Coordenador, inclusive com uma tutoria permanente por parte de um grupo de professores. O pessoal técnico-administrativo é em bom número, com formação adequada.

Existe uma política de apoio ao discente, no que tange o incentivo financeiro a participação em eventos científicos, apoio pedagógico e acompanhamento psico-social. As ações de recuperação das deficiências de formação do ingressante são apenas pontuais e isoladas. A IES tem uma política de acompanhamento dos egressos, a qual está sendo adotada aos nove primeiros egressos do curso de Odontologia. Estes contatos podem ser realizados através de um site disponibilizado na internet pela instituição. Embora existam, os meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos não estão atualmente disponíveis. Com relação à bolsa de estudos, existe uma política de concessão regular da mesma. Isto não ocorre com as bolsas de trabalho, cuja concessão é limitada e eventual.

Na entrevista com os discentes, a comissão pode comprovar a satisfação demonstrada com o curso, destacando excelente estrutura física, a preocupação, com as condições de trabalho e com os sistemas informatizados de matrícula e controle acadêmico.

Categoria de Análise - 1.2 - Projeto do Curso

O projeto do curso apresenta objetivos claros e abrangentes, compatíveis com a concepção filosófica do curso, o mesmo acontecendo com o perfil do egresso. Contudo esses objetivos não são na sua totalidade coerentes com o currículo proposto. Observa-se que o atendimento integral proposto nos objetivos do curso não pode ser alcançado, já que algumas disciplinas clínicas são conduzidas de forma estanque e dissociada. Em relação às diretrizes curriculares, somente alguns tópicos do projeto guardam coerência com as mesmas. A metodologia de ensino não é completamente adequada à concepção do curso, o mesmo acontecendo com a inter-relação das disciplinas e o dimensionamento das cargas horárias das mesmas (existem disciplinas básicas com excessiva CH e disciplinas profissionalizantes com CH reduzida). As ementas dos programas das disciplinas devem ser revistas e atualizadas para que atendam integralmente os objetivos e a própria concepção do curso. A bibliografia recomendada é adequada, atualizada e relevante. O sistema de avaliação precisa ser modificado, com o intuito de criar um pensamento reflexivo no corpo discente, que o prepare para o exercício profissional, embora o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem seja condizente com o projeto do curso.

O sistema de auto-avaliação foi recentemente implantado, e embora ainda embrionário, mostra

boas perspectivas futuras.

Categoria de Análise - 1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A IES mantém programa de iniciação científica com comprovada participação dos discentes, através de projetos individuais específicos. Em relação às atividades de extensão, as mesmas são de caráter eventual, com a participação esporádica dos discentes, em atividades programadas por alguns docentes ou por solicitação de instituições externas. A UNIT oferece bolsas acadêmicas de iniciação científica, disponibilizando docentes para a orientação dos alunos contemplados. Recentemente foi iniciado um programa de tutoria acadêmica com envolvimento de um grupo de docentes, que permanecem à disposição dos discentes em horários programados para orientação didática-acadêmica e dos trabalhos de iniciação científica. O estágio supervisionado é desenvolvido na clínica integrada nos três últimos semestres do curso. A IES dispõe de mecanismos para o acompanhamento do estágio, com controle diário da atividade discente e elaboração sistemática de relatórios tanto pelos docentes como pelos discentes. A relação aluno/supervisor é de 1 supervisor para cada grupo de 15 alunos, que trabalham em duplas, correspondendo a 7 unidades de ensino. Considerando que o estágio supervisionado é cumprido integralmente na clínica integrada, as atividades realizadas são da área odontológica específica. Quanto à participação em atividades reais conveniadas, não existe um convênio formal da instituição com órgãos públicos ou afins, embora os alunos tenham referenciado que realizam estágio extra-curricular em unidades de saúde do município de Aracaju e da região metropolitana. A coordenação do curso demonstrou interesse pela efetivação desses convênios, ressaltando que problemas de ordem política têm dificultado a realização do processo.

Dimensão - 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Foi possível observar a dedicação e o comprometimento do coordenador com a proposta pedagógica do curso, e o apoio que as instâncias superiores oferecem ao mesmo, facilitando o seu trabalho. Embora o projeto pedagógico defina claramente os objetivos do curso e do perfil do egresso, o currículo atual tem uma coerência relativa com os objetivos, o perfil e as diretrizes curriculares nacionais. Existem alguns problemas de dimensionamento da carga horária das disciplinas e alguma falta de inter-relação vertical e horizontal das disciplinas. O curso, por outro lado, já tem uma nova proposta curricular que deverá ser implantada no primeiro semestre de 2003, com as adaptações necessárias para a correção dos problemas observados. Em relação aos discentes, a comissão pode sentir a satisfação de pertencerem à IES, tendo o grupo entrevistado ressaltado a questão da organização do curso, da metodologia empregada e do bom relacionamento com o coordenador e o corpo docente, além das facilidades colocadas à sua disposição (informática, internet, biblioteca, material de consumo, etc.).

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☒	☐

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 6 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

Categoria de Análise - 2.1 - Formação Acadêmica e Profissional

O corpo docente da IES é formado, em sua maioria, por docentes que iniciaram há pouco tempo no magistério. O contato mantido com os docentes evidenciou que todas as disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada, com boa formação pedagógica, já que o quadro é composto é composto por um bom número de mestres e doutores. A análise dos planos individuais de ensino mostrou coerência entre os objetivos propostos, o conteúdo ministrado e a bibliografia recomendada, o mesmo acontecendo com as questões de prova que passaram por grandes modificações, no último ano.

Categoria de Análise - 2.2 - Condições de Trabalho

O regime de trabalho da maioria é de docentes horistas. Com relação ao plano de carreira, a IES propicia eventuais ações de capacitação, mas sem uma política definida e claramente regulamentada, ficando a critério do docente a decisão de se capacitar. Os critérios de admissão são por indicação, análise de currículo e titulação. Não existe um plano de carreira gradual, mas sim incentivo gratificação por titulação. Existe um sistema permanente de avaliação dos docentes pelo coordenador e pelos discentes. A IES tem programa de estímulos e incentivos à produção científica, a participação em eventos científicos e atualização pedagógica. A dedicação dos professores é insuficiente a uma maior dedicação aos projetos de pesquisa e extensão.

Categoria de Análise - 2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional

Observa-se um pequeno número de publicações e de produção intelectuais e técnicas, considerando-se a dimensão do corpo docente. Em geral, os aspectos de produtividade estão concentrados em um pequeno número de professores. Alguns professores orientam bolsas de iniciação científica, e a grande maioria atua na orientação de estágio supervisionado na clínica integrada. A atuação dos docentes em sala de aula é muito boa, embora o mesmo não possa ser atribuído para pesquisa e extensão, no que se refere à regularidade e número de orientações. Não existem atividades de pós-graduação no curso.

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 7 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

Dimensão - 2 - CORPO DOCENTE

É possível que a pouca produtividade científica (número de publicações e trabalhos técnicos) seja em decorrência do regime de trabalho da maioria dos docentes (horista), que inviabiliza o desenvolvimento de outras práticas, que não a atividade de ensino. O número de docentes com titulação de Mestrado e/ou Doutorado preenche a indicação do Plano Nacional de Educação, embora seja necessária uma ação continuada de estímulo à capacitação por parte da IES. O estabelecimento de um plano de carreira também deve ser instituído. Uma ênfase maior deve ser dada às atividades de extensão e estágio supervisionado extra-muros para que a IES cumpra com os seus objetivos de transformação da realidade social, formando um egresso sensível às demandas sociais e habilitado para atuar num mercado de trabalho com características regionais próprias.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☒	☐

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 8 de 19

Categoria de Análise - 3.1 - Instalações Gerais

A estrutura física de ambos os Campus da Universidade é adequada ao plano funcionamento do curso de Odontologia. Embora funcionando em um prédio antigo, as clínicas de ensino e os laboratórios estão adequadamente instalados, possibilitando aos docentes, discentes, funcionários e pacientes conforto, segurança e bem-estar.

No Campus II, onde funcionam os laboratórios das disciplinas básicas, a construção moderna, funcional, atendendo todas as especificações requeridas na avaliação.

Cabe destacar: 1) a preocupação com a infra-estrutura de segurança, através de uma sinalização perfeita, equipamentos de segurança e profissionais especializados, com ênfase no trabalho do técnico em engenharia do trabalho do técnico em engenharia do trabalho no Campus I, onde são localizadas as Clínicas; 2) o tratamento dispensado aos portadores de necessidades especiais é exemplar, com rampas de acesso e elevadores em ambos os Campus; 3) a rede de comunicação científica, da qual faz parte cerca de trezentos equipamentos à disposição de alunos e professores, distribuídos em ambos os Campus.

Existe a necessidade de expansão das instalações de clínica odontológica, que já foi planejada e deverá ser implementada dentro de pouco tempo. Tal projeto prevê a instalação de mais cem equipamentos odontológicos no Campus II.

As salas de aula, as instalações administrativas, as salas para docentes e do coordenador do curso, além das instalações sanitárias são de excelente qualidade.

É possível observar uma perfeita manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos.

Categoria de Análise - 3.2 - Biblioteca

A IES conta com duas bibliotecas para atender o curso de Odontologia. A Biblioteca Central, localizada no Campus II, atende os alunos e docentes das disciplinas básicas. Seu espaço físico é de 7.500 m², com excelente infra-estrutura, acervo e qualidade de serviço. No espaço da biblioteca, além de salas de leitura (individuais e coletivas) salas de vídeo (individuais e coletivas), existem três salas de aula (sendo uma para multi-mídia), sala de exposição, lanchonete, sala de pesquisa para professores, sala de pesquisa na internet com um bom número de equipamentos de informática, e ainda um espaço destinado ao acervo. O diferencial da construção é um amplo espaço destinado a eventos, localizado na cobertura. A boa administração ainda se reflete na excelente iluminação e ventilação dos ambientes, transformando a biblioteca central num centro de convivência largamente utilizado pelos docentes e discentes, com horário expandido até as 22h (durante a semana) e até as 16h (aos sábados).

A Biblioteca setorial, localizada no Campus I, embora menor, atende os alunos e docentes das disciplinas profissionalizantes do curso de Odontologia. A sua estrutura física também comporta salas de estudo (individuais e em grupo), salas de vídeo (individuais e em grupo), equipamentos de pesquisa na internet e acervo indicado no projeto pedagógico do curso.

O acervo das duas bibliotecas contempla livros e periódicos especializados na área e áreas afins, suficientes e em bom número para o Curso de Odontologia.

Ambas possuem vias de acesso a portadores de necessidades especiais, como rampas e elevadores,

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 9 de 19

e bases de dados de pesquisa (BIREME e COMMUT).

Existem profissionais graduados em biblioteconomia, que trabalham em salas de preparo técnico do material do acervo, com boa infra-estrutura, além de auxiliares de vários níveis que permitem um excelente funcionamento em ambos os locais.

Categoria de Análise - 3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos

No geral, os laboratórios das disciplinas básicas, as clínicas de ensino e os laboratórios clínico e pré-clínicos e o biotério dispõem de bom espaço físico, equipamentos e serviços, ressaltando a existência de um sistema de projeção de lâminas histológicas no lab. de microscopia e um eficiente sistema de sinalização e segurança em todos os ambientes. Contudo é importante ressaltar que: 1) no lab. de ciências morfológicas existe um problema de ventilação e exaustão; 2) no lab. de ciências fisiológicas não existe um número de bancadas suficientes para experimentos com animais nem uma pia com instalações hidráulicas por bancada; 3) não existe um lab. específico de técnicas histológicas, porém suas atividades são desenvolvidas no lab. de microscopia. Por esta razão a comissão não pontuou tal item; 4) não existe no biotério condições para a realização de experimentos em animais, embora a criação e manutenção dos mesmos seja eficaz; 5) não existe instalações de prótese clínica, sendo o serviço terceirizado, de acordo com convênio firmado com um lab. de prótese da cidade; 6) nas clínicas de ensino faltam o serviço de urgência, o plantão de férias, o estabelecimento de uma comissão de ética para que os serviços sejam considerados muito bons; 7) com relação aos equipamentos das clínicas de ensino, a comissão considerou o número suficiente, já que as turmas não estão com sua capacidade plena, porém planos de expansão já estão em andamento; 8) no lab. da clínica de ensino de radiologia, observa-se falta de pessoal qualificado para execução de técnicas radiográficas extrabucais; 9) em alguns equipamentos de radiologia intrabucal não foram observados protetores de tireóide; 10) inexistem equipamentos de novos métodos imagiológicos.

Dimensão - 3 - INSTALAÇÕES

As instalações gerais da IES são de excelente qualidade, destacando-se o cuidado com a arquitetura, paisagismo, meio-ambiente, ergonomia, segurança e conforto para a comunidade acadêmica e a população que demanda seus serviços. O destaque das instalações fica por conta da biblioteca central, com uma construção moderna, um bom acervo e excelentes serviços, transformando-se no centro de convivência de docentes e alunos.

No Campus onde está localizada a clínica odontológica, embora o prédio tenha sofrido inúmeras adaptações, observa-se um cuidado com a segurança e o bem-estar de pacientes, alunos, professores e funcionários. Os equipamentos disponibilizados aos alunos para atendimento odontológico são de boa qualidade, em condições perfeitas de funcionamento, destacando-se que cada unidade de ensino dispõe de um aparelho fotopolimerizador, fato incomum na maioria das instituições de ensino superior de odontologia.

A administração superior da IES está consciente da necessidade de expansão física das instalações do curso, já havendo um projeto para a sua transferência ao Campus II, a partir do segundo semestre de 2003.

A central de esterilização do Campus I surpreende pela eficiência, qualidade e capacitação dos

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

seus funcionários, todos técnicos em enfermagem devidamente registrados nos conselhos correspondentes. Para reforçar o quesito segurança, existe um técnico em segurança do trabalho, com atividades regulares em todo o ambiente físico do Campus. Os profissionais com funções auxiliares (ACD) nas clínicas odontológicas não têm o registro profissional no Conselho (CRO), embora tenham condições de requerê-lo, devido a sua experiência anterior na função.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Quadro Resumo

	Conceito	MF	F	R	B	MB
1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
1.1 - Administração Acadêmica						
1.1.1 - Coordenação do curso						
Atuação do coordenador do curso	☐		☐			☒
Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES	☐					☒
Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente	☐		☐			☒
Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes	☐					☒
Titulação do coordenador do curso	☐	☐	☐	☐	☐	☒
Regime de trabalho do coordenador do curso	☐		☐			☒
Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso	☐	☐	☒	☐	☐	☐
Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso	☐	☐	☒	☐	☐	☐
Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso	☐	☐	☐	☐	☐	☒
1.1.2 - Organização acadêmico-administrativa						
Organização do controle acadêmico	☐	☐	☐	☐	☐	☒
Pessoal técnico e administrativo	☐		☐			☒
1.1.3 - Atenção aos discentes						

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 11 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Apoio à participação em eventos		☐		☐		☒
Apoio pedagógico ao discente		☐		☐		☒
Acompanhamento psicopedagógico		☐		☐		☒
Mecanismos de nivelamento		☐		☒		☐
Acompanhamento de egressos		☐		☐		☒
Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos		☐		☒		☐
Bolsas de estudo		☐		☐		☒
Bolsas de trabalho ou de administração		☐		☒		☐
1.2 - Projeto do Curso						
1.2.1 - Concepção do curso						
Objetivos do curso		☐		☐		☒
Perfil do egresso		☐		☐		☒
1.2.2 - Currículo						
Coerência do currículo com os objetivos do curso		☐		☒		☐
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso		☐		☒		☐
Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais		☐		☒		☐
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso		☐		☒		☐
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo		☐		☒		☐
Dimensionamento da carga horária das disciplinas		☐		☒		☐
Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas		☐		☒		☐
Adequação, atualização e relevância da bibliografia		☐		☐		☒
1.2.3 - Sistema de avaliação						
Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso		☐		☒		☐
Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem		☐		☐		☒
Existência de um sistema de auto-avaliação do curso		☐		☒		☐
1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação						

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 12 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
1.3.1 - Participação dos discentes nas atividades acadêmicas					
Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação	☐		☐		☒
Participação dos alunos em atividades de extensão	☐		☒		☐
Participação dos alunos em atividades fora da IES	☐		☒		☐
Existência de bolsas acadêmicas	☐		☐		☒
1.3.2 - Estágio supervisionado					
Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio	☐		☐		☒
Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado	☐		☐		☒
Relação aluno/supervisor na orientação de estágio	☐		☒		☐
Participação em atividades reais de Odontologia	☐		☐		☒
Participação em atividades reais conveniadas	☐		☒		☐
2 - CORPO DOCENTE					
2.1 - Formação Acadêmica e Profissional					
2.1.1 - Titulação					
	☐	☐	☒	☐	☐
Docentes com especialização na área					
Docentes com especialização em outras áreas					
Docentes com mestrado na área					
Docentes com mestrado em outras áreas					
Docentes com doutorado na área					
Docentes com doutorado em outras áreas					
2.1.2 - Experiência profissional					
Tempo de magistério superior	☒		☐		☐
Tempo de exercício profissional fora do magistério	☐	☐	☐	☐	☒
2.1.3 - Adequação da formação					
Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica	☐	☐	☐	☐	☒
2.2 - Condições de Trabalho					

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 13 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
2.2.1 - Regime de trabalho		☐	☐	☒	☐	☐
Docentes em tempo integral						
Docentes em tempo parcial						
Docentes horistas						
2.2.2 - Plano de carreira						
Ações de capacitação		☐		☒		☐
Critérios de admissão e de progressão na carreira		☐		☒		☐
Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes		☐		☐		☒
2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais						
Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural		☐		☐		☒
Apoio à participação em eventos		☐		☐		☒
Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes		☐		☐		☒
2.2.4 - Dedicção ao curso						
Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares		☐	☒	☐	☐	☐
Tempo de exercício de docência no curso		☐	☐	☒	☐	☐
2.2.5 - Relação alunos/docente						
Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso		☒	☐	☐	☐	☐
2.2.6 - Relação disciplinas/docente						
Número médio de disciplinas por docente		☐	☐	☐	☒	☐
2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional						
2.3.1 - Publicações		☐	☐	☐	☒	☐
Artigos publicados em periódicos científicos						
Livros ou capítulos de livros publicados						
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)						
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados						
2.3.2 - Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais		☐	☐	☐	☐	☒
Propriedade intelectual depositada ou registrada						
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais						

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 14 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não					
2.3.3 - Atividades relacionadas com o ensino de graduação					
Docentes com orientação didática de alunos	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com orientação de estágio supervisionado	☐	☐	☐	☒	☐
Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes	☐	☐	☐	☒	☐
2.3.4 - Atuação nas atividades acadêmicas					
Atuação dos docentes em sala de aula	☐		☐		☒
Docentes com atuação na pós-graduação (para Universidades e Centros Universitários)	☒	☐	☐	☐	☐
Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com atuação em atividades de extensão	☐	☐	☐	☐	☒
3 - INSTALAÇÕES					
3.1 - Instalações Gerais					
3.1.1 - Espaço físico					
Salas de aula	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações administrativas	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para docentes - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para coordenação do curso	☐	☐	☐	☐	☒
Auditório/sala de conferência	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações sanitárias - adequação e limpeza	☐		☐		☒
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	☐		☐		☒
Infra-estrutura de segurança	☐		☐		☒
Plano de expansão física, quando necessário	☐		☐		☒
3.1.2 - Equipamentos					
Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	☐		☐		☒
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	☐		☐		☒
Recursos audiovisuais e multimídia	☐		☐		☒

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 15 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Existência de rede de comunicação científica		☐		☐		☒
3.1.3 - Serviços						
Manutenção e conservação das instalações físicas		☐		☐		☒
Manutenção e conservação dos equipamentos		☐		☐		☒
3.2 - Biblioteca						
3.2.1 - Espaço físico						
Instalações para o acervo		☐		☐		☒
Instalações para estudos individuais		☐		☐		☒
Instalações para estudos em grupos		☐		☐		☒
3.2.2 - Acervo						
Livros		☐		☐		☒
Periódicos		☐		☐		☒
Informatização		☐		☐		☒
Base de dados		☐				☒
Multimídia		☐		☐		☒
Jornais e revistas		☐		☐		☒
Política de aquisição, expansão e atualização		☐		☐		☒
3.2.3 - Serviços						
Horário de funcionamento		☐		☐		☒
Serviço de acesso ao acervo		☐	☐	☐	☐	☒
Pessoal técnico e administrativo		☐		☐		☒
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos		☐		☐		☒
3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos						
3.3.1 - Laboratório de ciências morfológicas (anatomia)						
Espaço físico		☐		☒		☐
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☒		☐
3.3.2 - Laboratório de ciências fisiológicas						
Espaço físico		☐		☒		☐

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 16 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☒		☐
3.3.3 - Laboratório de microbiologia						
Espaço físico		☐		☒		☐
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.4 - Laboratório de microscopia						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.5 - Laboratório de técnicas histológicas						
Espaço físico		☒		☐		☐
Equipamentos		☒		☐		☐
Serviços		☒		☐		☐
3.3.6 - Laboratório pré-clínico de técnicas odontológicas						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.7 - Laboratório de apoio às atividades clínicas						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.8 - Biotério						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☒		☐
Serviços		☐		☐		☒
3.3.9 - Instalações de prótese clínica						
Espaço físico		☒		☐		☐
Equipamentos		☒		☐		☐

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 17 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo nº:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Serviços		☒		☐		☐
3.3.10 - Clínica de ensino						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☒		☐
3.3.11 - Clínica de ensino de radiologia						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☒		☐
Serviços		☐		☐		☒

Parecer Final

A verificação in loco do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes possibilitou a esta comissão observar um curso bem estruturado, com objetivos claramente definidos, um projeto pedagógico adequado e corpo docente com bom número de professores titulados. As atividades acadêmicas são desenvolvidas num excelente espaço físico, dotado de conforto e segurança, sendo disponibilizado aos alunos equipamentos em número suficiente e em boas condições de manutenção. A informatização atinge quase todos os setores da universidade, com destaque para a matrícula on-line, pela internet.

Para que o curso atinja plenamente seus objetivos algumas alterações devem ser introduzidas, como uma maior ênfase à extensão e pesquisa, além de uma melhor distribuição das disciplinas na grade curricular, fato que já está sendo estudado para implantação no próximo ano. Cabe destacar também a preocupação das instâncias superiores da universidade em oferecer condições, recursos e apoio para o pleno desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Odontologia.

Avaliadores

Léo Kriger

RG: 321.840

Viviane Almeida Sarmiento

RG: 2996588

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmiento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 18 de 19

Avaliação cód.: 247

Processo n°:

Ciente.

Encaminhe-se para as providências.

Em 10/12/2002

Tancredo Maia Filho
Diretor DAES/INEP

Relatório validado por Viviane Almeida Sarmento em 12/09/2002 às 13:57:09

Relatório validado por Léo Kriger em 12/09/2002 às 13:59:09

10 de dezembro de 2002. 14:24:36

Página 19 de 19